



A0022

### **CLAUDIA WONDER NA PORNOCHANCHADA BRASILEIRA E A CONSTRUÇÃO DO STRAIGHT CAMP**

Luiz Rangel dos Reis Junior (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

O Camp – tratado como sensibilidade, gosto ou esteticismo e enfatizado pela provocativa ironia – é um termo norte-americano, bastante ligado ao que se desenhou como subcultura gay e mais recentemente aos estudos realizados através da Teoria Queer. É representado em sua máxima expressão por travestis, que vivem a paródia do binarismo masculino/feminino e que representam claramente a performatividade dos papéis sócias de gênero. Através de alguns filmes brasileiros dotados de uma visão predominantemente heterossexista, homofóbica e misógina – notadamente pornochanchadas ou de sexo explícito – a pesquisa analisa as mudanças que ocorrem na performance Camp de uma travesti (Cláudia Wonder) quando assimilada por uma forma heteronormativa de representação e as mudanças que acontecem no filme por abrigar uma personagem deste naipe. A pesquisa não se restringiu às questões inerentes ao que a análise cinematográfica pudesse proporcionar, mas centrou-se nas questões da apropriação dos discursos (da performance Camp) e da produção dos mesmos. Não se pode pensar numa performance travesti que foi afetada e diminuída por uma obra homofóbica, ambas formas se interpenetraram e se modificaram. Certas diferenças entre performances realizadas no gueto e aquelas feitas num espaço heteronormativo não podem ser analisadas apenas esteticamente: são objeto e efeito das mesmas relações de poder e podem que sejam desconstruídas e criticadas antes de serem consideradas “naturalmente” opostas.

Claudia Wonder - Pornochanchada - Camp/Straight Camp